



# Panorama Agro

01/04/2026

# Índice

1. Insumos
2. Arroz
3. Soja
4. Milho
5. Trigo
6. Café
7. Boi Gordo
8. Suíno e Frango

Material elaborado pela Gerência de Análise Econômica do Sicredi:

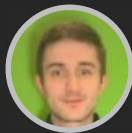


**Filipe Kalikoski**

Especialista de Análise Econômica

**Commodities Agrícolas**

[filipe\\_coelho@sicredi.com.br](mailto:filipe_coelho@sicredi.com.br)



**Artur Ongaratto**

Analista Econômico

**Estatística, safras e clima**

[artur\\_ongaratto@sicredi.com.br](mailto:artur_ongaratto@sicredi.com.br)



**André Nunes**

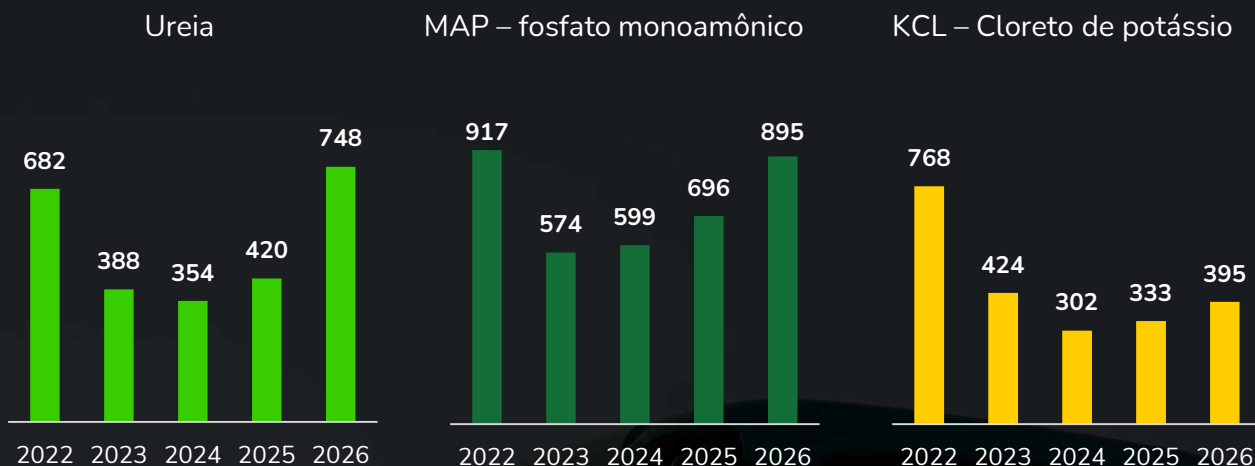
Economista-chefe

**Economia e Agro**

[andre\\_nunes@sicredi.com.br](mailto:andre_nunes@sicredi.com.br)

# 1. Insumos

Preço de fertilizantes no Brasil – referência CFR (US\$/tonelada)



## Curto prazo

Alta expressiva dos custos de produção nos próximos meses é esperada por causa do conflito entre Estados Unidos e Irã. Fechamento do estreito de Ormuz provoca disparada dos preços de petróleo e gás natural, além de impactar o fluxo de exportações de fertilizantes nitrogenados e fosfatados do Oriente Médio. Cenário é de adubos, defensivos e diesel significativamente mais caros ao longo dos próximos meses no Brasil, já encarecendo o orçamento da safra 2026/27.

## Longo prazo

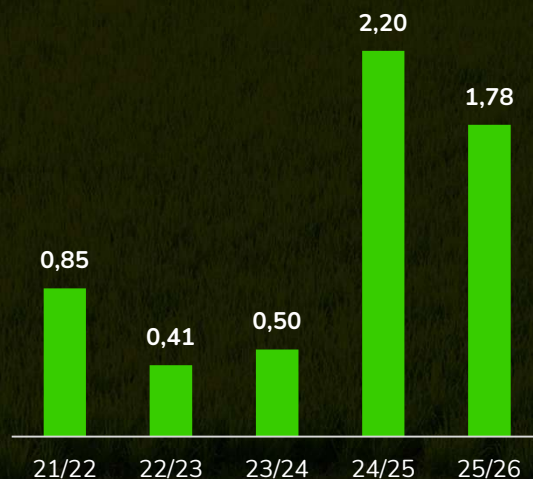
A perspectiva de longo prazo para o mercado de insumos é completamente dependente do desfecho da guerra no Oriente Médio. Num cenário de cessar fogo, espera-se um recuo do preço de insumos, mas não para níveis prévios ao conflito. Por outro lado, numa guerra prolongada, com bloqueio do estreito de Ormuz por vários meses, preços de energia podem permanecer altos, encarecendo fertilizantes, defensivos, diesel e custos logísticos de importação e transporte de insumos ao Brasil, pressionando bastante as margens do agro em 2026/27.

## 2. Arroz

Preço do arroz no Rio Grande do Sul  
(R\$/saca 50 kg)



Estoques finais de arroz no Brasil  
(milhões de toneladas)



### Curto prazo

Contrariando o padrão histórico, os preços do arroz vêm se valorizando em pleno pico de colheita, atingindo R\$ 61,8/saca (+16% no ano), mas isso é motivado por uma alta do grão no mercado global e não tanto por fundamentos domésticos, pois o Brasil ainda mantém estoques muito elevados de arroz desde a safra passada. Tendência é de estabilidade nos próximos meses, com preços ainda abaixo do custo de produção.

### Longo prazo

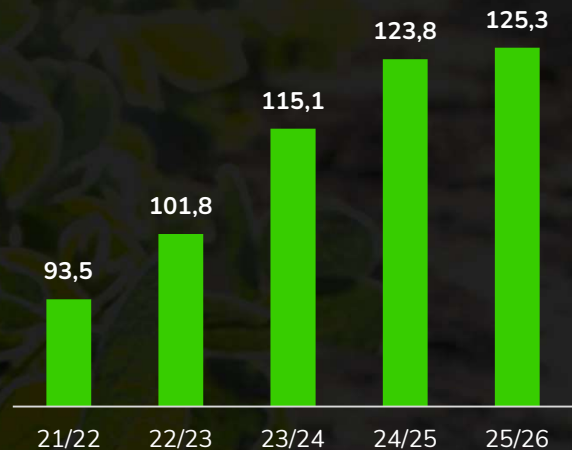
A partir do segundo semestre, um cenário de preços mais altos pode se materializar à medida que o Brasil vai passando por um período de reajuste da oferta interna, com estoques finais saindo de 2,20 para 1,78 milhões de toneladas, movidos por uma redução da área plantada de arroz e menor safra nacional, mas o patamar de preços ainda será muito desafiador, com as cotações do arroz operando abaixo dos custos de produção.

## 3. Soja

Preço da soja no porto de Paranaguá/PR (R\$/saca)



Estoques finais de soja no mundo (milhões de toneladas)



### Curto prazo

Viés de estabilidade de preços da soja no Brasil até o final do segundo trimestre, diante de prêmios pressionados por uma colheita brasileira recorde (>180 mmt), câmbio ainda em patamar mais baixo e Chicago instável, com incerteza da guerra EUA x Irã e das relações comerciais EUA x China no que se refere às intenções de compra da soja americana por parte dos chineses.

### Longo prazo

Tendência é de apenas uma pequena valorização dos preços da soja no segundo semestre do ano, pois apesar da perspectiva de prêmios maiores na entressafra do Brasil e desvalorização do câmbio, a expectativa de um maior aumento da área plantada de soja nos EUA deve trazer baixas às cotações de Chicago com viés de aumento dos estoques globais ao final de 2026. Margens de lucro continuarão apertadas.

# 3. Soja

## Projeções

Projeções de preço médio mensal da soja no porto de Paranaguá/PR em 3 cenários de mercado (R\$/saca)



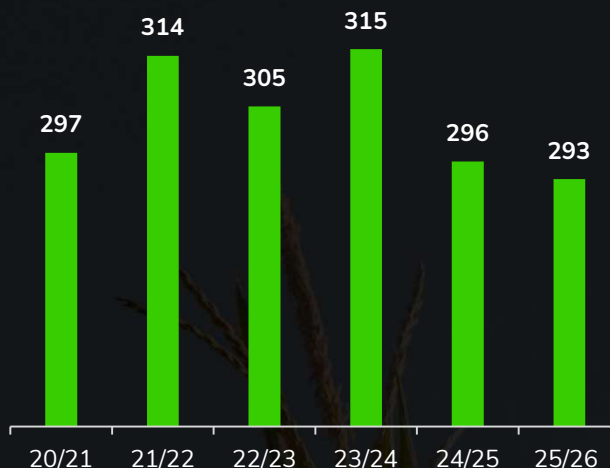
data	Alta	Base	Baixa
abr/26	160	135	110
mai/26	165	135	105
jun/26	171	137	105
jul/26	183	148	115
ago/26	185	149	116
set/26	184	148	115
out/26	181	146	112
nov/26	179	143	109
dez/26	174	138	104
jan/27	176	140	106
fev/27	176	139	105
mar/27	157	139	122

## 4. Milho

Preço do milho em São Paulo  
(R\$/saca)



Estoques finais de milho no mundo (milhões de toneladas)



### Curto prazo

A tendência para o preço no curto prazo é de alta limitada, sustentada pela incerteza climática da safinha brasileira, cujo plantio ocorreu com atraso considerável em MS e GO, e pela valorização recente do petróleo, que torna o etanol de milho mais competitivo. A manutenção do conflito no Irã, entretanto, representa risco do ponto de vista da demanda externa, já que o país responde por 23% das exportações brasileiras de milho.

### Longo prazo

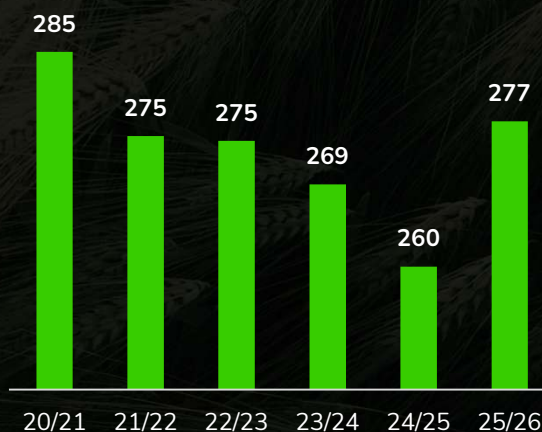
Viés de alta no segundo semestre, sustentada por um câmbio mais depreciado e por cotações mais altas em Chicago, com um preço entre US\$ 4,70-4,85/bushel (acima dos US\$ 4,57/bushel atuais), mas o desempenho da safinha brasileira seguirá sendo um vetor importante. Os preços futuros mais altos em Chicago são ancorados pela tendência de redução de 3,5% na área plantada de milho dos Estados Unidos, o que tende a reduzir os estoques globais no próximo ciclo 2026/27.

# 5. Trigo

Preço do trigo no Paraná  
(R\$/tonelada)



Estoques finais de trigo no mundo (milhões de toneladas)



## Curto prazo

Tendência é de alta para o preço do trigo nos próximos meses. Futuros em alta na bolsa de Chicago e guerra EUA x Irã encarecem importações no Brasil (petróleo alto pressiona logística), elevando a paridade de importação do trigo. Expectativa de forte redução de área plantada da safra de trigo 2026 do Brasil diante da alta repentina da ureia também aumenta as chances de valorização do grão, ainda mais durante o pico de entressafra e sazonalidade de alta do trigo brasileiro que ocorre até maio/junho.

## Longo prazo

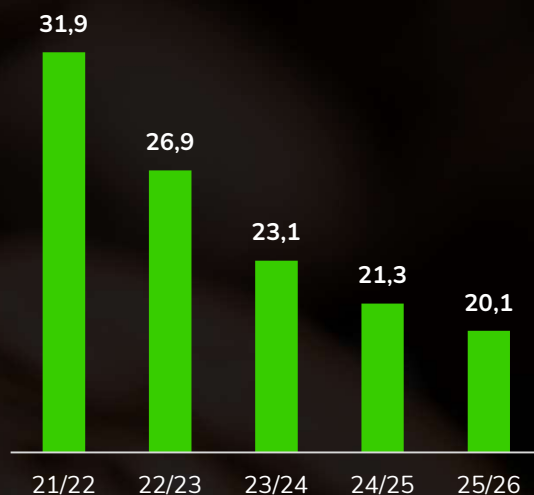
Cenário começa a ficar mais otimista no longo prazo, diante de valorização do grão em Chicago e sua forte correlação com preços de milho, que deve ter menor área plantada nos EUA e redução de estoques globais em 26/27. No Brasil, a realidade iminente de uma safra de trigo bem menor do que o esperado, pelos altos custos de adubos nitrogenados e baixos preços do trigo até então, reduzindo intenção de área plantada, é algo que também favorece maiores preços do trigo ao longo do segundo semestre do ano.

## 6. Café

Preço dos cafés arábica (MG) e robusta/conilon (ES) (R\$/saca)



Estoques finais de cafés no mundo (milhões de sacas)



### Curto prazo

Tendência é de baixa para os preços de cafés a partir dos próximos meses, com o início da colheita brasileira. Nos últimos anos, o mundo sofreu com quebras sucessivas de safras de café no Brasil e na Ásia, fazendo uma mínima de estoques (20 milhões de sacas) que provocou a grande alta de preços da commodity. Daqui para frente, uma nova colheita no Brasil deve começar um novo ciclo de recomposição de oferta e estoques, pressionando baixas de preço.

### Longo prazo

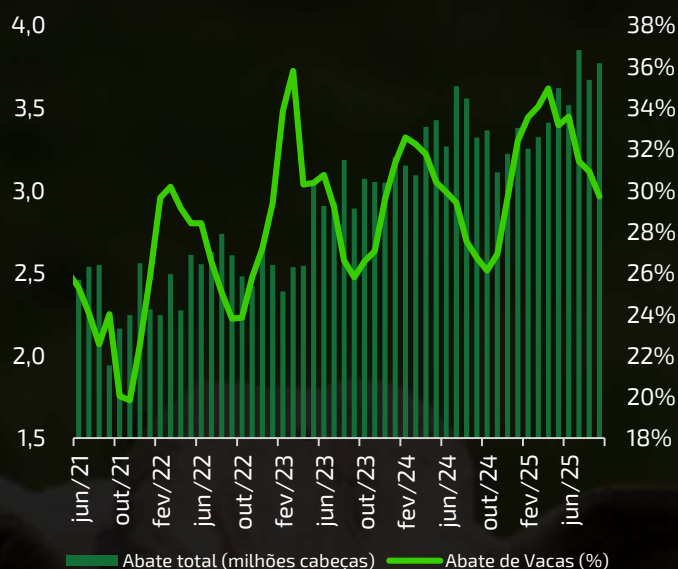
O viés de baixa deve permanecer também no longo prazo, com a curva de futuros tanto do arábica quanto do robusta operando invertida, à medida que mais safras se acumulam e reverterem o forte déficit de estoques deixado de 2022 a 2026. O grande detalhe que pode limitar maiores baixas é a perspectiva de El Niño à frente, o que pode ser desfavorável para o desenvolvimento da safra de café do Vietnã em 2026 e da colheita brasileira de 2027.

# 7. Boi gordo

Preço do boi gordo (R\$/@ em SP)  
e do bezerro (R\$/unidade em MS)



Abate total (milhões de bovinos) e  
taxa de abate de vacas (%) no Brasil



## Curto prazo

Após o forte movimento de alta das cotações do boi gordo desde o início do ano, agora a perspectiva é de maior estabilidade no segundo trimestre, em função da sazonalidade de baixa (elevação da oferta de abates até junho) que pode ser compensada pelo forte ritmo de exportações, causado pela corrida de embarques antecipados à salvaguarda de importações de carne bovina da China. O preço do bezerro, por outro lado, pode continuar se valorizando, em movimento típico de alta do novo ciclo pecuário.

## Longo prazo

Com a virada de um novo ciclo pecuário, iniciando uma fase de alta, espera-se que a valorização de preços do bezerro estimule uma maior retenção de fêmeas no rebanho do Brasil, gerando uma menor oferta total de abate de gado e permitindo altas do preço do boi gordo no segundo semestre de 2026. Contudo, há um grande risco, podendo até reverter o cenário para baixas de preço no último trimestre, que é o mecanismo de salvaguarda de importações da China gerar um apagão de exportações do Brasil.

# 7. Boi gordo

## Projeções

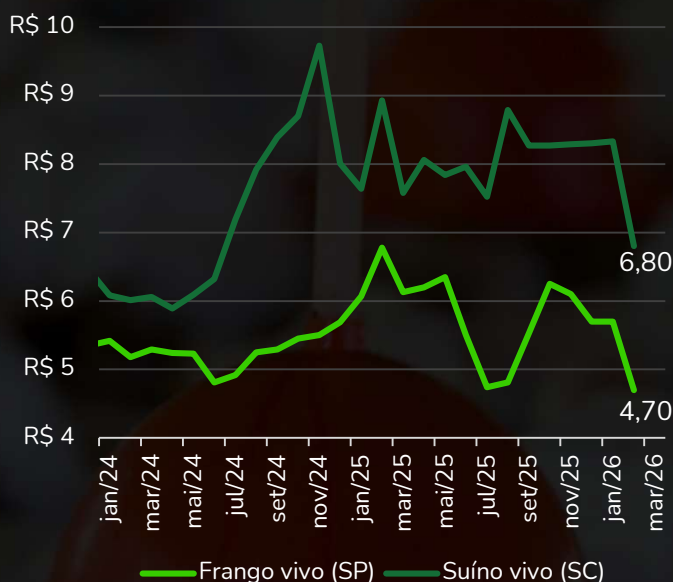
Projeções de preço médio mensal do boi gordo em São Paulo – Indicador ESALQ (R\$/arroba)



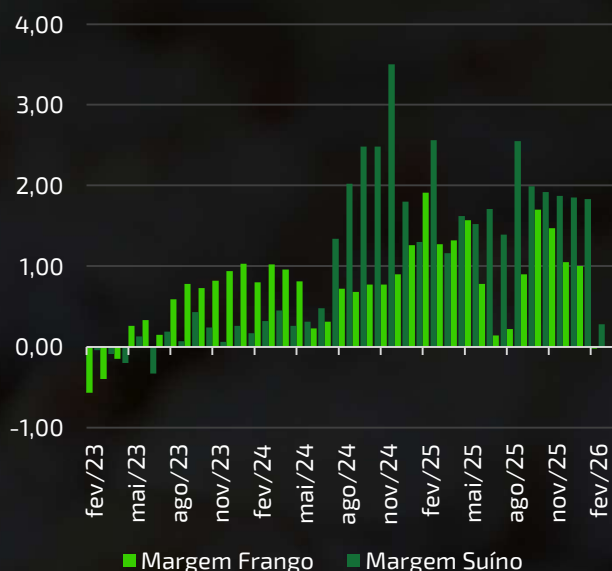
data	Alta	Base	Baixa
abr/26	373	348	324
mai/26	372	342	311
jun/26	380	340	304
jul/26	381	340	304
ago/26	389	348	311
set/26	388	346	310
out/26	396	353	316
nov/26	406	362	324
dez/26	399	356	318
jan/27	395	353	315
fev/27	392	350	313
mar/27	367	350	332

## 8. Suíno e Frango

Preço do frango (SP) e do suíno (SC)  
(R\$/kg de peso vivo)



Margem de lucro da criação de suínos  
e frangos (R\$/kg de peso vivo)



### Suínos

Tendência de margens ainda positivas, mas com alerta de pressão de preço no curto prazo. O setor se beneficia de exportações firmes (embarques recordes no primeiro bimestre) o que ajuda a sustentar a demanda. Por outro lado, no mercado doméstico o início do ano trouxe pressão nas cotações e queda no valor da carne suína, sinalizando que a competitividade no varejo e o poder de compra do consumidor podem limitar repasses e gerar correções de preço quando a oferta supera a demanda.

### Frangos

Perspectiva de margens favoráveis, mesmo que a pressão de início de ano esteja provocando quedas no preço do frango, em cenário semelhante ao do suíno com demanda interna historicamente mais fraca no primeiro trimestre. Ritmo forte de exportações, renovando recordes do ano passado, é algo que joga a favor do mercado da carne de frango. No longo prazo, inversão do ciclo pecuário deve provocar, indiretamente, valorizações de preço da carne de frango/suína e sustentar cenário positivo de margens.



DISCLAIMER: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.